

**AULA 5**  
**ATIVIDADES PARA O PERÍODO DE REGIME**  
**ESPECIAL DE AULAS NÃO PRESENCIAIS DO**  
**ENSINO MÉDIO – SEDUC-GO**

Superintendência de  
Ensino Médio

Secretaria de  
Estado da  
Educação



COLÉGIO: \_\_\_\_\_  
NOME: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2021.

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS**  
**SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**  
**GERÊNCIA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL PARA O ENSINO MÉDIO**

**3ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO**

**SEDUC EM AÇÃO 2021**

**ROTEIRO DE ESTUDO**

**LISTA 5**

➤ **Componentes Curriculares e temas**

• **Quarta-feira – 07/07/2021**

- Matemática – **Aula na TBC** – D11 – Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas, D12 – Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas e D13 – Resolver problema envolvendo a área total e/ou volume de um sólido (prisma, pirâmide, cilindro, cone, esfera).

- Língua Portuguesa – **Aula na TBC** – D14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

2021

**QUARTA-FEIRA**

## MATEMÁTICA

### DESCRITOR

- D11 – Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.
- D12 – Resolver problema envolvendo o cálculo de área de figuras planas.
- D13 – Resolver problema envolvendo a área total e/ou volume de um sólido (prisma, pirâmide, cilindro, cone, esfera).

### Para essa aula é importante:



- assistir à videoaula.

Disponível em:  
<https://portal.educacao.go.gov.br/>.  
Acesso em: 15 jun. 2021.

- Com o auxílio das pesquisas, procurem responder às atividades propostas.



### ATIVIDADE 01

(FAAP-SP) Calcule, em litros, o volume de uma caixa d'água em forma de prisma reto, de aresta lateral 6 m, sabendo que a base é um losango cujas diagonais medem 7 m e 10 m.

- (A) 180 000 litros.
- (B) 190 000 litros.
- (C) 200 000 litros.
- (D) 210 000 litros.
- (E) 220 000 litros.

### ATIVIDADE 02

A piscina de um clube tem 1,80 m de profundidade, 14 m de largura e 20 m de comprimento. Calcule quantos litros de água são necessários para enchê-la.

- (A) 504 000 litros.
- (B) 524 000 litros.
- (C) 544 000 litros.
- (D) 564 000 litros.
- (E) 584 000 litros.

### ATIVIDADE 03

Três cubos de chumbo, com arestas 5 cm, 10 cm e 20 cm, respectivamente, são fundidos numa peça única. Qual é o volume da peça?

- (A) 6 000 cm<sup>3</sup>.
- (B) 7 128 cm<sup>3</sup>.
- (C) 9 125 cm<sup>3</sup>.
- (D) 10 023 cm<sup>3</sup>.
- (E) 11 044 cm<sup>3</sup>.

### ATIVIDADE 04

Para ladrilhar totalmente uma parede de 27 m<sup>2</sup> de área foram usadas peças quadradas de 15 cm de lado. Quantas peças foram usadas?

- (A) 1 100 peças.
- (B) 1 200 peças.
- (C) 1 300 peças.
- (D) 1 400 peças.
- (E) 1 500 peças.

## LÍNGUA PORTUGUESA

### DESCRITOR

➤ D14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

**Para essa aula é importante:**



- assistir à videoaula.

Disponível em:  
<https://portal.educacao.go.gov.br/>.  
Acesso em: 15 jun. 2021.

- Com o auxílio das pesquisas, procurem responder às atividades propostas.

Olá, turma!  
Vamos estudar sobre a  
opinião relativa a um fato.  
Bom estudo!



### ATIVIDADE 01

Leia o texto a seguir.

#### A CRENÇA DO “DIREITO À FELICIDADE”

**A crença de que a felicidade é um direito tem tornado despreparada a geração mais preparada**

Eliane Brum

Ao conviver com o bem mais jovem, com aqueles que se tornaram adultos há pouco e com aqueles que estão tateando para virar gente grande, percebo que estamos diante da geração mais preparada – e, ao mesmo tempo, da mais despreparada. Preparada do ponto de vista das habilidades, despreparada porque não sabe lidar com frustrações. Preparada porque é capaz de usar as ferramentas da tecnologia, despreparada porque despreza o esforço. Preparada porque conhece o mundo em viagens protegidas, despreparada porque desconhece a fragilidade da matéria da vida. E por tudo isso sofre, sofre muito, porque foi ensinada a acreditar que nasceu com o patrimônio da felicidade. E não foi ensinada a criar a partir da dor.

Há uma geração de classe média que estudou em bons colégios, é fluente em outras línguas, viajou para o exterior e teve acesso à cultura e à tecnologia. Uma geração que teve muito mais do que seus pais. Ao mesmo tempo, cresceu com a ilusão de que a vida é fácil. Ou que já nascem prontos – bastaria apenas que o mundo reconhecesse a sua genialidade.

Tenho me deparado com jovens que esperam ter no mercado de trabalho uma continuação de suas casas – onde o chefe seria um pai ou uma mãe complacente, que tudo concede. Foram ensinados a pensar que merecem, seja lá o que for que queiram. E quando isso não acontece – porque obviamente não acontece – sentem-se traídos, revoltam-se com a “injustiça” e boa parte se emburra e desiste.

Como esses estreates na vida adulta foram crianças e adolescentes que ganharam tudo, sem ter de lutar por quase nada de relevante, desconhecem que a vida é construção – e para conquistar um espaço no mundo é preciso ralar muito. Com ética e honestidade – e não a cotoveladas ou aos gritos. Como seus pais não conseguiram dizer, é o mundo que anuncia a eles uma nova não lá muito animadora: viver é para os insistentes.

Por que boa parte dessa nova geração é assim? Penso que este é um questionamento importante para quem está educando uma criança ou um adolescente hoje. Nossa época tem sido marcada pela ilusão de que a felicidade é uma espécie de direito. E tenho testemunhado a angústia de muitos pais para garantir que os filhos sejam “felizes”.

Pais que fazem malabarismos para dar tudo aos filhos e protegê-los de todos os perrengues – sem esperar nenhuma responsabilização nem reciprocidade. [...]

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI247981-15230,00-MEU+FILHO+VOCE+NAO+MERECE+NADA.html>. Acesso em: 14 nov. 2014.

Em qual das citações, a seguir, está expresso um fato?

- (A) “Uma geração que teve muito mais do que seus pais.”
- (B) “Com ética e honestidade – e não a cotoveladas ou aos gritos.”
- (C) “Há uma geração de classe média que estudou em bons colégios[...].”
- (D) “Foram ensinados a pensar que merecem, seja lá o que for que queiram.”
- (E) “Penso que este é um questionamento importante para quem está educando [...].”

## ATIVIDADE 02

Leia o texto a seguir.

### Poder digital

Ana Paula Padrão

Nada teria me preparado o suficiente para a cena. Na enfermaria, um ambiente único de cerca de 250 m<sup>2</sup>, não havia mais vagas. Alguns leitos, encaixados entre os demais, pareciam estar ali apenas para atender a emergência. Todas as macas estavam ocupadas por mulheres. Algumas delas, disse a médica que me acompanhava, não sobreviveriam a mais uma noite. As demais, com braços, pernas e rostos cobertos por curativos e unguentos, também demonstravam já ter abandonado a vida. Tinham um olhar apático e fixo de quem chegou ali por escolha própria. Todas tinham tentado o suicídio ateando fogo ao corpo.

Era o ano de 2004 e um movimento orgânico e endêmico de autoflagelo tomou conta das esposas de casamentos arranjados no Afeganistão. Levadas ao altar por indicação das futuras sogras, acabavam tornando-se escravas destas. Faziam-lhes as vontades, os serviços domésticos da casa na qual passavam a viver e atendiam aos desejos sexuais dos maridos. A elas era negada qualquer possibilidade de estudo ou trabalho, exatamente como na época do governo Talibã.

Pouco mais de uma década depois a capital do país respira novos ares. As mulheres ainda são discriminadas, mas não se tem mais notícias de um movimento de protesto suicida entre as noivas de Cabul. E é a internet que está mudando a história das mulheres afegãs. As redes sociais se popularizaram substituindo e-mails e mensagens de texto para um grupo cada vez maior de jovens nas áreas urbanas.

A internet estimula ainda a qualificação da mão-de-obra feminina sob um contexto de anonimato que agrada as meninas. Elas podem sonhar com um trabalho e até começar um negócio sem se expor às críticas dos mais conservadores. Geram renda própria – e dinheiro, como se sabe, em qualquer lugar do mundo, é poder. Só uma mulher que ganha o próprio dinheiro pode fazer suas próprias escolhas.

Pode-se dizer, sem medo de errar, que a inclusão digital é um fator decisivo na história de empoderamento das mulheres. Pesquisa do Instituto Locomotiva mostra que, no Brasil, a internauta ganha em média 136% mais do que a não-internauta. “Isso mostra uma correlação e não necessariamente uma causalidade”, alerta o fundador do Instituto, Renato Meirelles. Alerta feito, quem duvida de que as 55,3 milhões de brasileiras que acessam a internet têm mais chance de se inserir no mercado de trabalho e aumentar sua renda?

Inclusão digital é também dar poder às mulheres para que elas mudem o mundo – ou o seu mundo particular – aumentando a riqueza e espalhando a justiça apesar do lento avanço na equidade de gênero.

Disponível em: <http://istoe.com.br/poder-digital/>. Acesso em: 04 ago. 2016.

Em qual dos trechos há apenas um fato?

- (A) “Nada teria me preparado o suficiente para a cena. Na enfermaria, um ambiente único de cerca de 250 m<sup>2</sup>, não havia mais vagas.”
- (B) “Era o ano de 2004 e um movimento orgânico e endêmico de autoflagelo tomou conta das esposas de casamentos arranjados no Afeganistão.”
- (C) “Pode-se dizer, sem medo de errar, que a inclusão digital é um fator decisivo na história de empoderamento das mulheres.”
- (D) “Pesquisa do Instituto Locomotiva mostra que, no Brasil, a internauta ganha em média 136% mais do que a não-internauta.”
- (E) “Inclusão digital é também dar poder às mulheres para que elas mudem o mundo – ou o seu mundo particular [...].”

## ATIVIDADE 03

Leia o texto a seguir.

### As águas do rio de minha cidade

Não se entra duas vezes no mesmo rio, já diria Heráclito. Mudam-se as águas, mudamos nós. Nessa minha terceira participação na Olimpíada de Língua Portuguesa foram meus alunos do 2.º ano da Escola José Rodrigues Leite, em Rio Branco que, na descoberta do gênero Artigo de Opinião, me deram a maior lição de humanidade que já vivi.

O ano letivo de 2012 começou com uma situação contrastante. Eu estava ansiosa para iniciar as oficinas, mas a ocorrência da maior alagação já enfrentada por nós, acreanos, preocupava. O transbordamento do rio Acre deixou cerca de 130.000 pessoas desabrigadas, muitos mortos, e afetou gravemente nosso cotidiano. Imagine 25% de seu estado debaixo d'água! Do alto de nossa escola, no centro de Rio Branco, dava para ver as águas tomando conta da cidade, inundando nosso centro histórico.

[...]

“Como achar algo interessante para falar em meio a tanta calamidade?”, questionavam meus alunos. Se a realidade parecia áspera, eles me davam uma lição de desapego. Enquanto as aulas estavam suspensas, mesmo afetados pela enchente, formaram grupos de voluntários para ajudar os desabrigados. O quartel-general foi a própria escola. Ao mesmo tempo em que se preocupavam com a comunidade, trouxeram para o debate da sala de aula a situação dos imigrantes haitianos que entravam no Brasil tendo o Acre como rota. Simultaneamente à nossa maior catástrofe natural, os haitianos buscavam dias melhores, após o caos instaurado no país com o terremoto de 7 graus na Escala Richter, ocorrido em 2010.

Voltando os olhos para meus alunos, observei maior interesse pelos debates das questões polêmicas a partir de vídeos, músicas e do jogo Q.P. Brasil. Assim, elaborei uma apostila de apoio, com textos do Caderno do Professor e atividades que iam sendo respondidas e discutidas ao longo das aulas. Discutimos questões como diversidade cultural, preconceito, xenofobia e a permanência ou não dos haitianos no Acre. Após algumas aulas de preparação, começamos as rodadas de debates. Creio que inventamos um novo gênero: o debjúri, um misto de debate regrado com júri simulado.

De início, preocupe-me, pois havia um tom muito acirrado entre os alunos. Porém, logo descobri que estavam estendendo o debate para além da sala de aula; discutiam o tema pelos corredores, escadarias, queriam defender suas ideias a qualquer custo. Percebi que essa atividade tinha trazido à tona discussões muito mais importantes.

[...]

Nas falas, notei um refinado senso de solidariedade e preocupação com as questões do lugar onde vivem. Os textos foram mostrando que, mais do que achar respostas prontas e acabadas, eles tinham muitos questionamentos, como se percebe na argumentação de Kellysson Felipe: O Acre, sendo ainda um Estado em desenvolvimento, deve continuar recebendo os imigrantes haitianos? Que consequências teríamos ao abraçar mais uma cultura?

[...]

A conclusão a que chega o aluno Paulo Renan Figueiredo, semifinalista de 2012 sintetiza bem essa preocupação com os valores humanitários e o respeito às diferenças culturais: Diante da singular situação que se apresenta, penso que acolher os estrangeiros é a atitude mais coerente [...] Assim, veremos um país devastado pelo terremoto se reerguer. Aceitando-os, poderíamos trocar uma atitude xenofóbica por um ato de solidariedade humana.

[...]

No início de julho, minha filhinha nasceu. Era hora de sair de cena, mas recompensada: tinha ensinado e aprendido como nunca! Nesse momento, foi imprescindível o auxílio de meu esposo Reginâmio Bonifácio de Lima. Mestre em Letras, ele é escritor especialista em Memória e ministrou palestras em todas as minhas participações na Olimpíada. Ninguém melhor para estabelecer a comunicação entre tantos interessados: gestão, coordenadores, alunos, família; de repente, todos envolvidos para finalizar o trabalho.

Enquanto via minha filha em suas primeiras impressões do mundo, acompanhava de longe meus escritores. Convoquei os autores dos dez melhores textos de cada sala, estendendo o convite a todos os interessados em participar dessa oficina final.

Quando, com minha filhinha no colo, entrei no auditório lotado, me emocionei ao ver a festa que meus alunos fizeram. Relembrei que ser professor é acalentar sonhos, realizar desejos, mostrar caminhos. Aprimoramos os textos e concluímos a orientação da reescrita por e-mail. Selecionamos os melhores e enviamos à Comissão Escolar.

O texto escolhido foi O Haiti é aqui, de Paulo Renan de Souza Figueiredo.

Nossas oficinas acabaram realmente valendo a pena. É um pouco desse sentimento de recompensa pelo trabalho duro que fica com o passar das águas. Trago, gravados na memória, os sorrisos, os olhares desafiadores, a certeza de ter estabelecido com meus alunos uma relação construída com base no companheirismo, no desejo de superação, nos erros e acertos que ousei cometer. Tenho, ao final dessa jornada, a certeza de que estamos sempre a nos reconstruir, como aquela água que passa bem ali, no rio de minha aldeia, meu rio Acre, debruçando-se além da curva para escrever o futuro além do infinito.

Disponível em:  
[http://www.agencia.ac.gov.br/wpcontent/uploads/2013/04/2013\\_04\\_abril\\_15-04-2013\\_-\\_Relato\\_Iracilda.pdf](http://www.agencia.ac.gov.br/wpcontent/uploads/2013/04/2013_04_abril_15-04-2013_-_Relato_Iracilda.pdf). Acesso em: 23 fev. 2016.

Em qual das citações, a seguir, está expressa uma opinião da autora do texto?

- (A) “O transbordamento do rio Acre deixou cerca de 130.000 pessoas desabrigadas, muitos mortos [...]”.
- (B) “Do alto de nossa escola, no centro de Rio Branco, dava para ver as águas tomando conta da cidade [...]”.
- (C) “Enquanto via minha filha em suas primeiras impressões do mundo, acompanhava de longe meus escritores”.
- (D) “Selecionamos os melhores e enviamos à Comissão Escolar. O texto escolhido foi O Haiti é aqui, de Paulo Renan de Souza Figueiredo”.
- (E) “Tenho, ao final dessa jornada, a certeza de que estamos sempre a nos reconstruir [...]”.

#### ATIVIDADE 04

Leia o texto a seguir.

#### Ou você ou a cobaia

Isaias Raw

“Corre o mundo uma campanha em defesa do direito dos animais, pregando o fim do seu uso em testes de laboratório”. A imagem que se quer passar é a de que os cientistas são indivíduos sádicos, que usam e matam cobaias inocentes. Há até quem descreva os centros de pesquisa como campos de concentração repletos de instrumentos de tortura para animais.

Trata-se de uma visão caricatural que contribui para aumentar ainda mais a ignorância e o preconceito das pessoas diante da ciência.

É provável que essa imagem tenha surgido já no tempo em que Pasteur inoculou a saliva de um cão com o vírus da raiva no cérebro de outro cão, sadio, e verificou que ele contraiu a doença. [...] Ele também usou coelhos em seus experimentos e transmitiu a infecção, sucessivamente de um coelho para outro, 25 vezes – até que o agente da raiva no cérebro do último desses animais se tornasse incapaz de transmitir a doença. No dia 6 de julho de 1885, um garoto de 9 anos, chamado Joseph Meister, foi salvo da raiva depois que Pasteur injetou o vírus atenuado da doença no pequeno paciente, tendo início ali a técnica de produção de vacinas que salvaria, no futuro, a vida de milhões de pessoas.

Nenhuma das pesquisas que deram origem às vacinas seria possível sem o uso de animais testada em ratos para verificar se não restou nela nenhum vírus que possa induzir a doença ou provocar efeitos colaterais. [...] O uso de animais ainda é indispensável para garantir a saúde da população vacinada assim como para preservar a segurança de substâncias que compõem os medicamentos. [...]

Há 40.000 anos os homens viviam, em média, 28 anos. Hoje vivem mais de 70. Devemos isso às pesquisas que utilizam animais. No momento em que você estiver lendo este artigo, laboratório acompanham a evolução de doenças hereditárias em ratos para aliviar, no futuro, o sofrimento dos filhos dos pacientes dessas doenças. Apesar dos ataques às pesquisas que usam animais geneticamente modificados, estamos mais próximos de um tratamento para doenças incuráveis, como o Alzheimer, graças ao uso de ratos transgênicos. Quem hesitaria em utilizar animais em pesquisas se pudesse, com isso, aliviar a dor de um familiar portador de uma doença degenerativa e hoje ainda incurável?

Garanto que se os pesquisadores encontrassem outra forma de chegar à cura de doenças eles dispensariam o uso de cobaias. Pesquisas com animais são caras e longas. [...] Mas essa substituição (do uso de cobaias) levará tempo e a ciência não pode ser refém da história de grupos fanáticos – pessoas que colhem assinaturas em defesa dos animais usados em laboratórios, mas são insensíveis aos seres de sua própria espécie que precisam de ajuda. Enfim, não é inaceitável que usemos animais para o benefício humano.

Inaceitável é ver o homem matar e expor os seus semelhantes ao sofrimento por meio de guerras ou pela ignorância que rejeita os benefícios dos avanços da ciência.

É bem provável que os defensores dos direitos dos animais acreditem que é uma arrogância do homem moderno colocar-se no centro do universo – pessoas que, como Pasteur, priorizou a vida humana diante da vida de outros animais.

“Para mim, essa arrogância tem outro nome: humanismo.”

RAW, Isaias. In: **Superinteressante**, São Paulo: abr./maio 2001.

O trecho que apresenta uma opinião do autor do texto é o seguinte:

(A) “Há 40.000 os homens viviam, em média, 28 anos. Hoje vivem mais de 70.”

(B) “No dia 6 de julho de 1885, um garoto de 9 anos, chamado Joseph Meister, foi salvo da raiva [...].”

(C) “Ele também usou coelhos em seus experimentos e transmitiu a infecção, sucessivamente de um coelho [...]”.

(D) “Corre o mundo uma campanha em defesa do direito dos animais, pregando o fim do seu uso em testes de laboratório.”

(E) “Inaceitável é ver o homem matar e expor os seus semelhantes ao sofrimento por meio de guerras ou pela ignorância que rejeita os benefícios dos avanços da ciência.”

